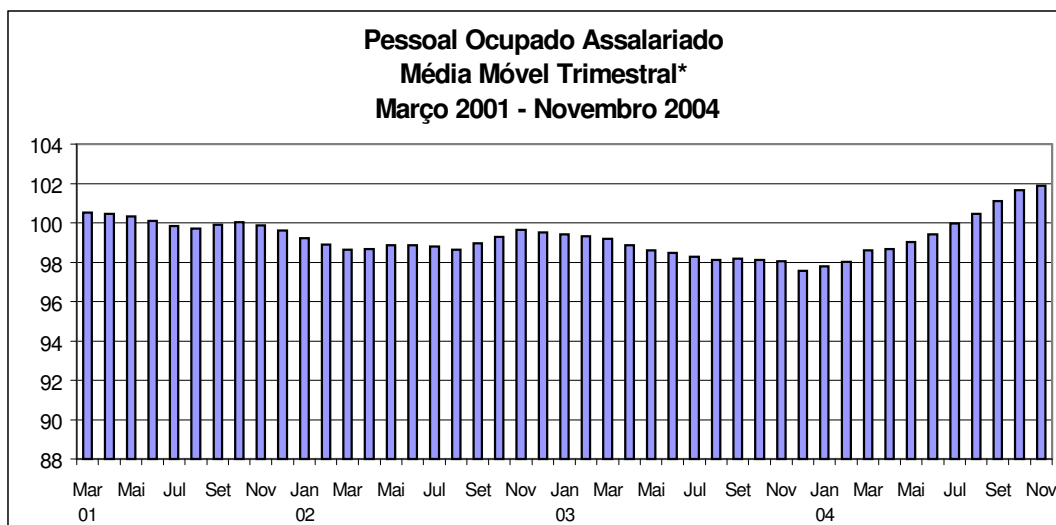


PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em novembro, o emprego industrial apresentou variação nula frente ao mês anterior (0,0%), na série ajustada sazonalmente. No confronto com novembro de 2003, o índice mostrou expansão de 4,2% e nas comparações para períodos mais amplos, houve aumento de 1,7% no acumulado no ano e 1,4% nos últimos doze meses.

O indicador de média móvel trimestral mostra uma trajetória ascendente, com o nível de emprego registrado no trimestre encerrado em novembro sendo o mais elevado desde o início da série, em 2001.



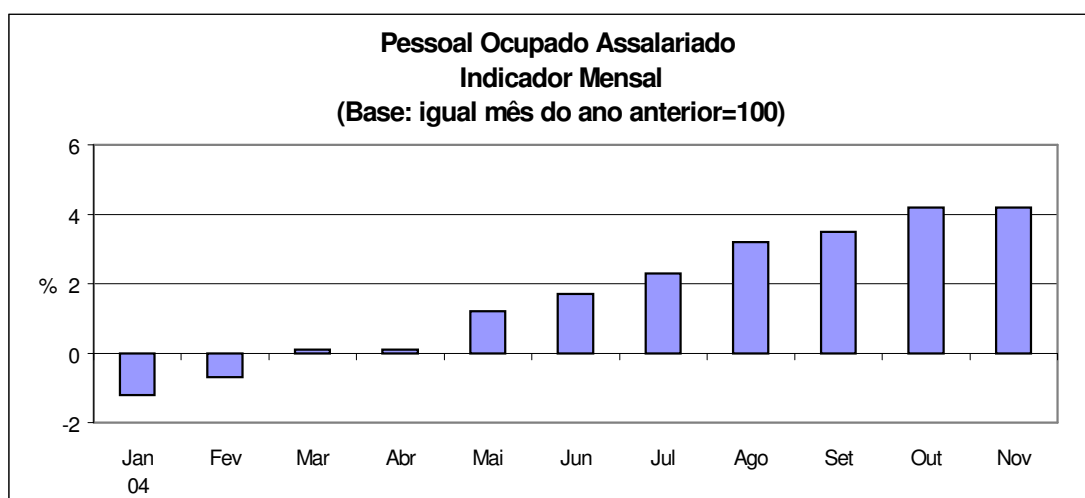
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

O índice mensal registrou a nona taxa positiva consecutiva (4,2%). Treze dos quatorze locais pesquisados efetuaram mais contratações que desligamentos, sendo que São Paulo (4,4%) representou a participação mais relevante no cômputo geral, em virtude dos acréscimos observados em onze setores, especialmente os de máquinas e equipamentos (25,7%) e alimentos e bebidas (12,4%). Em seguida, a região Norte e Centro-Oeste (8,1%) figura com o segundo maior impacto e que teve em alimentos e bebidas (13,8%) a atividade

de maior influência entre as doze que aumentaram o número de pessoas ocupadas. Por outro lado, Rio Grande do Sul foi o único local que apresentou recuo no emprego (-0,7%), por conta dos decréscimos de oito segmentos, entre os quais calçados e couro (-8,1%) foi o principal destaque negativo.

No total do país, doze ramos contribuíram positivamente para o resultado global, destacando-se as influências mais importantes de alimentos e bebidas (6,6%), máquinas e equipamentos (14,4%) e meios de transporte (14,8%). Em sentido contrário, as quedas que mais pressionaram o nível de emprego no total da indústria ocorreram nos setores de produtos de metal (-4,8%), outros produtos da indústria de transformação (-3,0%) e calçados e couro (-1,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado do ano apresentou crescimento mais acentuado (1,7%) que os assinalados em setembro (1,1%) e outubro (1,4%). Dez áreas ampliaram o contingente de trabalhadores, sobretudo São Paulo (1,2%) e Minas Gerais (4,3%), que exerceram as principais influências positivas. Setorialmente, verifica-se acréscimos em doze segmentos, entre os quais, máquinas e equipamentos (13,9%), alimentos e bebidas (3,3%) e meios de transporte (7,2%) têm as contribuições mais significativas, em nível nacional. Em sentido oposto, vestuário (-8,1%), produtos de metal (-5,1%) e papel e gráfica (-4,8%) representaram

os principais impactos negativos, entre as atividades, e Rio de Janeiro (-2,9%) e Rio Grande do Sul (-0,3%), entre os locais.

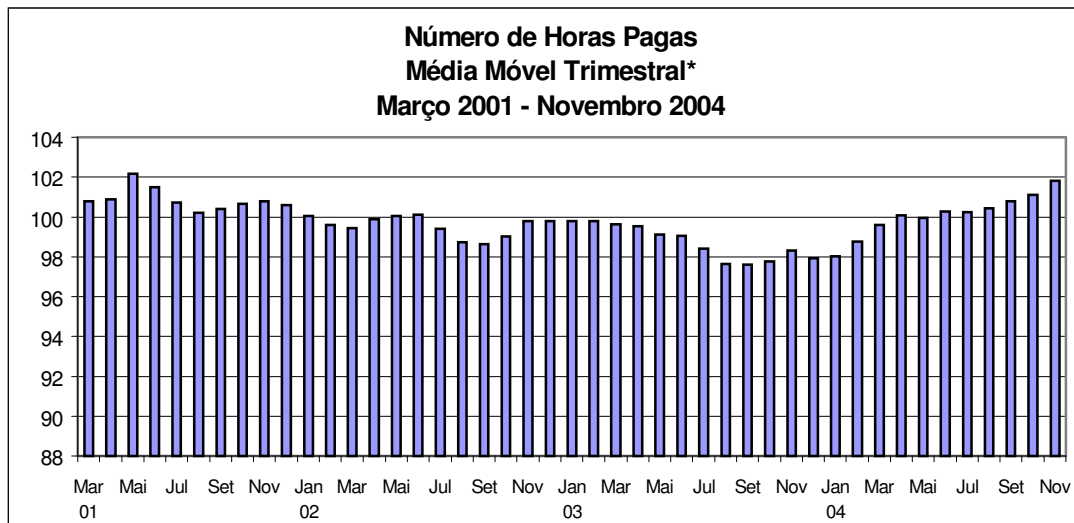
O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra, na passagem de outubro para novembro, que se acentua o ritmo de crescimento do emprego, de 0,9% para 1,4%.

Em síntese, o número de pessoas ocupadas na indústria cresce nas várias comparações com 2003, assim como o indicador de média móvel trimestral apresenta o maior resultado da série histórica. No recorte setorial, os ramos identificados com a produção de bens de capital e produtos da agroindústria são apontados como os principais responsáveis pelo aumento das contratações, enquanto que os segmentos produtores de bens de consumo não duráveis, mais dependentes da evolução da massa salarial, apresentam resultados negativos.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em novembro, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria apresentou expansão de 2,0% em relação a outubro, na série livre do efeito sazonal. Na comparação com igual mês do ano anterior houve crescimento de 4,6%. Os indicadores para períodos mais abrangentes também registraram aumentos: 1,9% no acumulado no ano e 1,6% no acumulado nos últimos doze meses. Todos os indicadores da jornada média de trabalho registraram pequenos acréscimos: 0,4% no mensal, 0,2% no acumulado no ano e 0,2% nos últimos doze meses.

Com o aumento de 0,7% entre os trimestres encerrados em novembro e outubro, o indicador de média móvel trimestral mostra que a jornada de trabalho confirma o ritmo ascendente em sua trajetória positiva, iniciada em agosto de 2004.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas da indústria aumentou 4,6%, resultado mais favorável que o de outubro (2,8%), mês que foi negativamente influenciado por um menor número de dias úteis. Treze dos quatorze locais e também treze dos dezoito ramos pesquisados registraram crescimento. Em termos setoriais, os maiores impactos positivos foram observados nas atividades de alimentos e bebidas (6,6%), máquinas e equipamentos (16,3%) e meios de transporte (14,9%). Por outro lado, as principais contribuições negativas vieram das indústrias de papel e gráfica (-2,1%) e vestuário (-1,5%).

Ainda segundo o indicador mensal, os locais responsáveis pelos desempenhos positivos mais significativos no resultado nacional foram São Paulo (4,7%), Nordeste (6,0%) e região Norte e Centro-Oeste (9,2%). Na indústria paulista, doze dos dezoito ramos pesquisados aumentaram o número de horas pagas, com destaque para máquinas e equipamentos (27,3%), alimentos e bebidas (12,0%) e meios de transporte (15,8%). Na região Nordeste, as atividades de calçados e couro (15,8%), alimentos e bebidas (3,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (25,3%) foram as de maior impacto positivo; e no Norte e Centro-Oeste a maior pressão positiva veio de alimentos e bebidas (15,2%). A única influência negativa no cômputo geral foi do Rio de Janeiro (-0,5%), onde o segmento de alimentos e bebidas (-10,2%) foi o principal responsável pela queda.

O acumulado janeiro-novembro apresentou crescimento de 1,9% no número de horas pagas da indústria, refletindo o desempenho positivo de doze das quatorze regiões e também doze dos dezoito setores industriais pesquisados. Os locais responsáveis pelos maiores impactos positivos foram: Minas Gerais (5,3%), São Paulo (1,4%) e região Norte e Centro-Oeste (4,3%). As duas únicas pressões negativas foram Rio de Janeiro (-4,1%) e Espírito Santo (-0,8%). Em termos setoriais, vale destacar a influência de máquinas e equipamentos (14,8%), meios de transporte (8,9%) e alimentos e bebidas (2,2%). Por outro lado, as indústrias de vestuário (-8,6%) e papel e gráfica (-4,0%) exerceram as principais contribuições negativas.

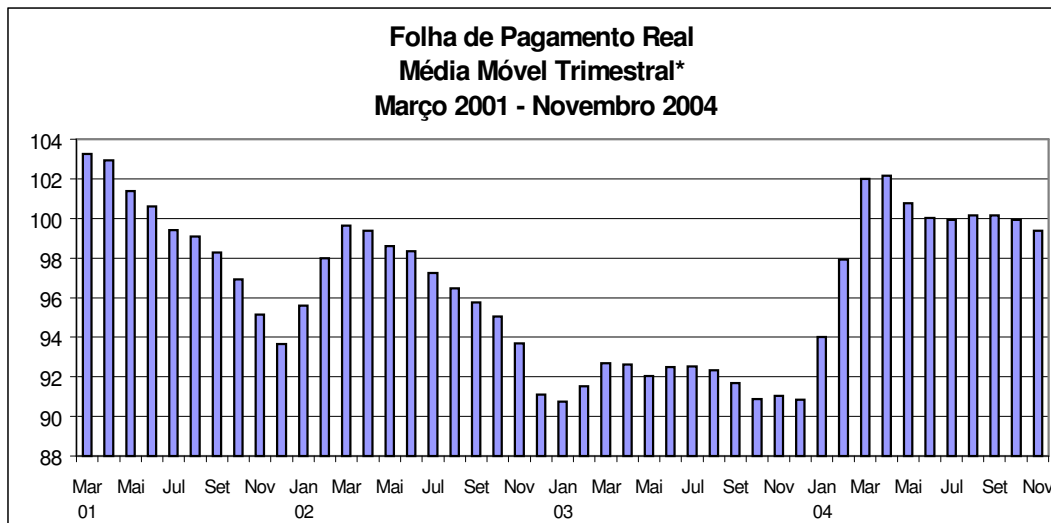
Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses registra crescimento de 1,6% em novembro, dando continuidade à trajetória ascendente iniciada em março de 2004. No âmbito setorial, máquinas e equipamentos (13,8%) e vestuário (-8,9%) foram as principais pressões positiva e negativa, respectivamente. Já os locais que responderam pelos maiores impactos, positivo e negativo, respectivamente, no cômputo geral, foram Minas Gerais (4,9%) e Rio de Janeiro (-4,4%).

FOLHA DE PAGAMENTO

Em novembro de 2004, o valor da folha de pagamento real do pessoal ocupado na indústria, já descontados os efeitos sazonais, declinou 1,0% em relação ao mês de outubro, mostrando recuo pelo segundo mês consecutivo. Na indústria de transformação, a perda foi de -1,3%. Para os indicadores com base de comparação em 2003, a folha de pagamento da indústria registra as seguintes taxas: 6,9% no mensal, 9,0% no acumulado até novembro e 8,2% nos últimos doze meses.

Os resultados do indicador mês/mês anterior em outubro (-0,9%) e novembro (-1,0%), na série livre de influências sazonais, produziram efeitos negativos sobre o indicador de média móvel trimestral, implicando um declínio de -0,6% entre os trimestres encerrados

em novembro e outubro, e de -0,2% entre outubro e setembro, interrompendo deste modo a estabilidade verificada entre junho e outubro para este indicador.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

Na comparação com novembro do ano passado, o valor total da folha de pagamento real subiu em média 6,9%, reflexo do comportamento dos quatorze locais pesquisados. A principal contribuição positiva veio de São Paulo (6,8%), que responde por 48,5% da taxa global. Em seguida, destacaram-se Rio de Janeiro (11,2%) e Minas Gerais (7,5%). No estado paulista, máquinas e equipamentos (26,9%), meios de transporte (14,4%) e alimentos e bebidas (22,6%) foram os ramos mais relevantes na composição do crescimento local. Já no Rio de Janeiro, os destaques foram minerais não-metálicos (52,9%), borracha e plástico (37,1%) e máquinas e equipamentos (21,2%). Em Minas Gerais, as principais contribuições ao crescimento real da folha de pagamento vieram de produtos de metal (55,6%) e produtos químicos (37,7%).

No Sul, sobressaem Paraná (7,3%) e Santa Catarina (7,4%) com os acréscimos mais importantes. No Paraná, cabe destaque para alimentos e bebidas (12,6%) e vestuário (43,0%), e em Santa Catarina, vale mencionar os resultados de máquinas e equipamentos (22,0%) e alimentos e bebidas (14,1%).

Ainda neste tipo de comparação, o índice em nível nacional mostra que quatorze atividades registraram ganhos reais na folha salarial e quatro revelaram perdas em relação a novembro de 2003. Entre as que ampliaram os valores pagos, vale ressaltar máquinas e equipamentos (19,0%), meios de transporte (14,0%) e alimentos e bebidas (11,4%). Por outro lado, entre as que declinaram, sobressaíram outros produtos da indústria de transformação (-5,7%) e papel e gráfica (-1,6%).

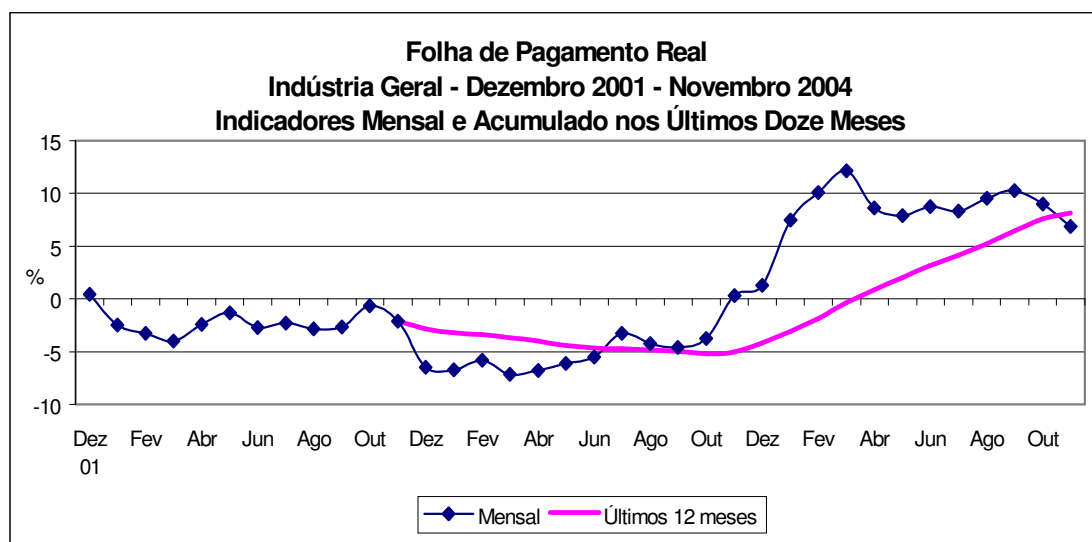
No indicador acumulado no ano, verifica-se expansão de 9,0% da folha de pagamento real com os maiores impactos positivos vindos das indústrias de São Paulo (9,6%) e Minas Gerais (11,6%). Máquinas e equipamentos (47,3%) no primeiro local e metalurgia básica (15,6%), no segundo, destacaram-se como os principais responsáveis pela ampliação dos ganhos reais dos trabalhadores da indústria.

Em âmbito setorial, os maiores impactos positivos na folha salarial, no confronto acumulado até novembro, foram observados em máquinas e equipamentos (29,7%), meios de transporte (12,6%) e alimentos e bebidas (8,4%). Por outro lado, entre os setores que mostraram recuo, produtos de metal (-4,1%) exerceu a principal pressão.

No que diz respeito à folha de pagamento média real, verifica-se crescimento nos três tipos de indicadores: o mensal assinala 2,6% de expansão, o acumulado no ano 7,2% e o nos últimos doze meses 6,8%. No conjunto dos locais pesquisados, aponta-se um único registro negativo: -2,5% no indicador mensal, no estado de Pernambuco. Nos demais locais, os resultados são positivos.

Com base no indicador acumulado nos últimos doze meses, a folha de pagamento real aumentou 8,2%, mantendo desta forma tendência positiva, porém com sinais de acomodação no mês de novembro. É relevante salientar que o movimento ascendente da folha de pagamento até novembro decorre do bom resultado obtido pela indústria geral no curso deste ano. Os fatores que contribuíram para esse resultado foram: os ganhos reais de salário nas

negociações sindicais e a distribuição de lucros das empresas entre seus funcionários, ambos decorrentes da ampliação no ritmo da atividade industrial; e a queda da taxa de inflação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria